

Lula diz que eleição voltou ao zero

■ Petista aposta no crescimento de outros candidatos da oposição para ir ao 2º turno

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO – A oposição ao presidente Fernando Henrique Cardoso já sente o golpe das últimas pesquisas de intenção de voto, que mostraram a recuperação do atual presidente na preferência do eleitor. Os petistas, por exemplo, reconhecem que o quadro eleitoral voltou à estaca zero e não mostram o clima de euforia de meados de junho.

“A tendência é que outros candidatos, assim como eu, cresçam um pouco. Estou torcendo para que outros cresçam, desde José Maria (José Maria de Almeida, candidato do PSTU) até Ciro Gomes, para garantir um 2º turno. Af, teremos outra eleição”, disse ontem Luiz Inácio Lula da Silva, (PT), candidato a presidente da União do Povo-Muda Brasil, na sede de seu partido, em São Paulo.

A última pesquisa do Ibope, na semana passada, deu vitória a Fernando Henrique, com 42% das intenções de voto, contra Lula, com 25%. Anteontem, o Datafolha mostrou que o atual presidente tem 40%, enquanto o petista está com 28%.

O tom do discurso de Lula revela a intenção petista de amenizar a reação tucana. “A nossa campanha está começando agora. E este foi o maior momento do governo em investimentos de publicidade, por conta do empate técnico”, diz o petista, referindo-se às pesquisas de junho, que apontavam disputa acirrada entre ele e Fernando Henrique. Na época, o Datafolha, por exemplo, deu 33% ao presidente, contra 30% de Lula.

Ainda segundo o petista, o atual presidente da República não deve estar muito contente com os novos resultados, apesar de ter ampliado sua vantagem. “Gastar a fortuna que ele gastou – algo que jamais foi feito nesse país em 20 dias, e em horário nobre! – e crescer só 7% demonstra que, na hora em que houver um mínimo de igualdade, a tendência será FH

cair”, explica. Lula enfatiza que pelo menos manteve a posição anterior ao empate técnico de junho. “Passamos pelo vendaval da publicidade praticamente sem cair.”

Embora não haja motivo para desânimo, segundo o deputado federal José Genoíno, um dos principais articuladores políticos da campanha petista, “FH conseguiu recuperar parte do eleitorado que havia perdido”. Mas ele também afirma que “o Estado brasileiro tornou-se um grande comitê de campanha da reeleição”. E conclui: “Lula, porém, não caiu. Ele manteve a faixa de 25% a 28%.”

O candidato da maior frente oposicionista destas eleições diz que Fernando Henrique subiu, a 80 dias do pleito, às custas de medidas eleitoreiras, “como os anúncios de planos habitacionais e da redução do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)”.

Metas do PT – Lula também rebate as críticas às diretrizes de governo apresentadas pelo PT. “Os outros candidatos não apresentaram nada. O governo critica, mas canalizou todo o dinheiro para pagar juros, financiar a compra de estatais por grupos econômicos e salvar os bancos”, acusa. Segundo ele, só agora o governo fala em bolsa-escola e renda mínima, metas petistas. “Deus queira que eles copiem o melhor do PT. Por que eles não começam a fazer agora?”, propõe, irônico.

A cúpula petista guarda suas esperanças para o horário eleitoral gratuito na TV e no rádio, quando a frente terá como expor com maior eficiência as mazelas do governo, além de cobrar as promessas de 1994 que não foram cumpridas. “É por isso que eles (da campanha da reeleição do presidente) já dizem que não será um governo de continuidade. Continuar o quê? Eles não fizeram nada”, cobra Lula.

O PT também prepara uma ofensiva nacional, na qual Lula elegerá um tema por semana para criticar o governo. Na próxima, o tema será agricultura e reforma agrária.

Helvio Romero – 8/5/98



Dirceu e Lula disseram que o governo gastou fortunas para acabar com o empate técnico nas pesquisas